

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXIII

OUTUBRO, 1891

N. 4

## PATHOLOGIA HISTORICA BRAZILEIRA

**Documentos e notas acerca da pestilencia da Bicha (febre amarella) que reinou em Pernambuco e na Bahia de 1686 a 1694.**

PELO DR. J. F. DA SILVA LIMA

A unica descripção da formidavel pestilencia, que com a denominação popular de *mal da Bicha*, se manifestou no Recife em 1686, e passou em breve á Bahia e a do Dr. João Ferreira da Rosa, publicada em um volume in 4.<sup>o</sup>, na cidade de Lisboa em 1694, obra hoje de extrema raridade. Nenhum outro documento de origem puramente profissional, relativo áquella epidemia foi, antes ou depois d'aquella data, que me conste, dado á estampa, ou mencionado por historiadores nacionaes ou estrangeiros, ou por viajantes antigos ou modernos; todas as noticias ou narrações que elles nos transmittiram parecem derivadas do *Tractado unico da constituição pestilencial de Pernambuco*, d'aquelle celebre medico portuguez, que observou, soffreu, e descreveu a molestia.

Tratado *unico* chamou elle ao seu livro, e unico ficou sendo com effeito até hoje; não é elle, todavia, a fonte unica de informação que possuímos sobre aquella epidemia: outro documento, anterior tres annos em data, muito curioso e interessante, até hoje desconhecido e inedito, creio eu, registra os principaes factos, e as feições clinicas da molestia descripta por Ferreira da Rosa;—é um *summario* presidido pelo corre-

gedor do cive<sup>l</sup>, em que juraram seis testemunhas, (das quaes só uma era profissional) todas pertencentes á tripolação de uma Charrua que, em viagem de Pernambuco para Lisboa, teve doentes a bordo affectados da molestia da terra, dos quaes falleceram cinco. O summario foi ordenado pelo Rei D. Pedró II, ao chegar o navio ao Tejo, aonde compareceu a auctoridade incumbida d'aquella diligencia, e tem a data de 26 de outubro de 1691, ha exactamente dois seculos.

Este documento foi-me generosa e espontaneamente offerecido, e com permissão para lhe dar publicidade, pelo distincto cavalheiro que com a maior dedicação e patriotismo occupa a sua esclarecida intelligencia com a organização e guarda do Archivo Publico da Bahia, o Sr. Dr. Francisco Vicente Vianna, a quem devo e tributo cordiaes agradecimentos.

E' a este prestimoso cidadão que os leitores da *Gazeta*, e a historia medica brasileira deverão o conhecimento, e a aquisição do facto de se ter procedido a um inquerito official ácerca da famosa e devastadora epidemia da *Bicha*, e dos symptômas e tratamento da molestia, que nem todos os auctores admittem que tenha sido a febre amarella, como acreditam que fôra, com razão a meu ver, em sua grande maioria, os modernos escriptores brasileiros e portuguezes, baseados na perfeita concordancia das feições clinicas e do desenvolvimento epidemico da doença em Pernambuco em 1686, e de outra semelhante em Lisboa em 1723, com as epidemias d'aquella febre no presente seculo, mais accuradamente observadas e descriptas.

Ao summario que passo a transcrever, nenhuma alteração me julguei auctorizado a fazer, quer no texto, quer na forma; vae trasladado fielmente como se acha na copia que me foi offerecida, com a propria orthographia, com as incorrecções e lacunas que contém, umas originaes, outras provavelmente devidas á ommissão nas successivas copias, ou á acção do tempo, ou á pouco intelligivel calligraphia do primitivo documento; de outra sorte fôra despojal-o do seu caracter de

originalidade, e da feição propria da linguagem leiga ou professional da epoca em que foi escripto.

Por fastidiosas que pareçam aos leitores as repetições de formulas e phrases forenses e tabellioas, espero que elles tenham sufficiente compensação no que de util e instructivo encontrarem no testemunho de pessoas que narram singelamente os factos que presenciaram, sem preoccupação de espirito, e sem intuitos de estabelecer doutrinas, ou apoiar opiniões proprias ou alheias.

---

«A Manoel Pimenta, Capitam e Mestre da Charrua *Sacramentos e Almas*, que veio de Parnambuco, estando já de partida para este Reino, lhe adoecerão algumas pessoas com os mesmos sinthomas da doença da terra aonde se forão curar, e destes falleceu hum homem. Sahindo do porto; e seguindo a viagem, antes de chegar a linha, repetiu a *infirmidade com os mesmos signaes*, e indicações, e della fallecerão sinco homens.

O cirurgião Antonio Brebon, vendo que o mal não cedia a alguns remedios que lhe applicou conforme a oportunidade do tempo; pediu licença ao Capitam para fazer *anathomia no quarto cadaver*; foi-lhe aquella concedida, e executada esta, e depõem o mesmo cirurgião, achara o figado com alguma corrupção, a bexiga do fél quasi seca, nas membranas do estomago humor viscozo, e negro, no buxo e tripas, lombrigas.

Com isto deu por conhecida a causa da infirmitade, e nos que mais adoeccrão fez experiencias de novos remedios, dando alguns vomitorios com que alguns expulsarão lombrigas: tambem applicou causticos nas nucas, buxos dos brassos, e por cima das curvas, de que viu os signaes em alguns dos que forão infermos.

Forão estes remedios applicados com tanta felicidade, que affirmão não morreu mais alguem, ou pela virtude dos ingredientes ser propria contra o mal, ou porque a sorte assim o quiz. O sobredito consta do summario d'estas testemunhas junto, e assim poderá Vm. fazer presente a Sua Magestade,

que Deus Guarde, para mandar o que for servido. Deus Guarde a Vossa Magestade muitos annos. Lisboa 29 de Outubro de 1691.—João Pereira do Valle».

---

«Em uma das Charruas que vierão de Pernambuco morrerão algumas pessoas da doença geral d'aquella Cappitania e resolvendo-se o cirurgião francez que n'ella vinha fazer anatomia em hum cadaver resultou o que se verá d'esse auto, que Sua Magestade que Deus Guarde me manda remetter a V. S., para que, communicando-se aos medicos, veção a forma das curas que applicou o dito Sorigião e possão usar d'ella parecendo-lhe convenientes e o será muito que nos cadaveres se fasão anatomias pera servir melhor no conhecimento da causa interior d'estas doenças e quando V. S. ache que os medicos dessa Cidade acertão com a cura d'ellas participará logo no Governador de Pernambuco, para que os docntes possão aproveitar dos mesmos remedios e quando em alguns corpos que se abrirem se ache sinal digno de observação com que a medicina possa formar juizo para o conhecimento do achaque na mesma forma o avisará V. S. ao Marquez de Monte bello e do que resultar me avisará V. S. e com o juizo que os medicos fizerem sobre a calidade das doenças para que os medicos d'esta Corte e Reino possão interpor seu parecer e esta carta remeto pelo Porto para que pela primeira embarcação que for para esta Cappitania areceba V. S., a cujo serviço estarey sempre Deus Guarde a V. S. muitos annos. Lisboa 3 de Outubro, digo 3 de Novembro de 1691 — Assignado — Mendo de Teyve Andre.—

A Senhor Almotacer-Mór Governador do Estado do Brazil.»

---

«Summario de Testemunhas, que tirou o Corregedor do Civel, o Dr. João Pereira do Valle, acerca da diligencia que se lhe encarregou por ordem de Sua Magestade que Deus Guarde, etc.

«Aos vinte e seis dias do mez de Outubro de seis centos e noventa e hum, n'esta Cidade de Lisbôa, fui eu escrivão com o Corregedor do Civêl d'ella, o Dr. João Pereira do Valle ao Rio d'esta mesma Cidade, donde está surta e ancorada a Charrua *Sacramento e Almas*, e ahi perguntamos as testemunhas seguintes Manoel de Mendanha o escrevi.—«Manoel Pimenta, Capm. da dita Charrua, e hoje morador na rua de Sima de idade de trinta e sete annos, testemunha jurada aos Santos Evangelhos. E perguntado Elle testemunha pelo dito Corregedor ácerca do que lhe foi ordenado sobre a diligencia de que ao diante se fará menção, disse que elle testemunha partio de Pernambuco em treze de Agosto d'este presente anno . . . . que n'aquella Cidade havia doenças nas pessoas que havião ido de fora, e nas das terras não havião as taes doenças, e ao partir trouxe toda a gente d'esta Charrua com saude, excepto Jaques Balique que lhe adoeceu no Porto, já depois de embarcado e seguindo sua viagem falleceu este infermo ao quinto ou sexto dia, e depois lhe adoeccerão mais pessoas do serviço d'esta Charrua de que faleccram mais tres pessoas, que com a que já fica dito são quatro e todas da mesma enfermidade e com os mesmos sinaes e sinthomas dos que adoccião na terra, e vendo Antonio Brebon, flamengo de nação, cirurgião d'esta Charrua que nenhum melhorava com os medicamentos que lhe tinha applicado, pediu a elle testemunha licença para o corpo do quarto defuncto, por ver se com a anathomia descobria a origem do dito mal e causa do dito achaque e concedendo-lhe a elle testemunha, lhe fez um toldo com uma vela á prôa adonde foi posto o corpo e na presença d'elle testemunha, e de outras pessoas mais, fez o dito cirurgião a anathomia e abrindo o corpo pela parte do ventre, lhe não achou na primeira região cousa alguma de que se entendesse o conhecimento do achaque e passando ao interior do corpo, lhe achou o figado como seco e tostado e na parte que fica para as costas, se lhe achou no mesmo figado ao modo de umas picadas, que communicadas algumas umas com outras, farião o tamanho de um vintem e

outras que estavam divididas mais pequenas; e aquella parte do figado em que estavam estas picadas estava como corrupta, e se desfazia com qualquer cousa que a elle chegava, assim como uma ova de peixe cosido, e depois de visto e examinado o refferido na presença d'elle testemunha, passou o dito cirurgião com o exame aos intestinos, e n'elles achou quantidade de lombrigas pequenas e logo acho mais um folo, (1) dentro das tripas do tamanho de um salchichão, e rompendo-o com o verdugo (2) o achou cheio de lombrigas grandes e grossas, e juntamente no estomago quantidade de um humor negro, ao modo de ferrugem (3) de chaminé, da mesma cor e do mesmo modo que os moribundos d'este achaque costumão botar pela boca na dita cidade de Parnambuco, quando querem morrer de tal sorte que quando para algum infermo se chama cirurgião, logo este pergunta se bota já a ferrugem pela boca e se lhe dizem que sim se escusa de o visitar, e lhe manda preparar o enterro, por lhe não considerar esperança de vida e até agora nenhum teve o tal signal que escapasse da docença e os que chegarão a escapar não botarão a dita ferrugem; e persuadido o dito cirurgião segundo elle confessou que a causa do achaque erão principalmente as ditas lombrigas não tratou de averiguar outra cousa, nem fez exame em corpo de outro defuncto chamado Diogo que d'ahi a pouco espaço faleceu no mesmo dia e do mesmo mal e lançou a mesma ferrugem pela boca com que não foi necessario fazer diferente exame pelos signaes serem todos uns sendo que o mesmo Diogo poucas horas antes de falecer pediu a elle testemunha, e ao dito cirurgião o abrissem para verem o que era aquillo que pela boca lançava, e de que morria; depois d'isto adoecendo mais algumas pessoas com os synthomas e signaes do mesmo achaque, lhe applicou o dito cirurgião causticos na luca (4), nos buxos dos braços pela parte de dentro e por sima

(1) Bolsa, ou sacco de pelle.

(2) Navalha pequena; canivete.

(3) Fuligem.

(4) Nuca.

das curvas das pernas; e lhes dava algumas bebidas com que uns expeliam lumbrigas pela parte inferior e outros pela boca, e, com effeito não morreu mais nenhuma pessoa, sendo de todos o dito cirurgião o ultimo que adoeceu porem elle testemunha não sabe os ingredientes de que se compunhão os causticos e bebidas e nem se erão compostos da botica do navio ou da botica particular do dito cirurgião porque uma e outra estavam juntas e a sua ordem, nem elle testemunha sabe se elle se valia de alguma só ou de ambas e mais não disse nem do costume e o que dito tem sabe pelo ver assim passar e assignou com o Corregedor. Manoel Mendanha o escrivi.— Manoel Pimenta— Valle—».

---

«O Padre Manoel de Vasconcellos, sacerdote do habito de S. Pedro, Capellam d'esta Charrua que n'ella foi e veio a Parnambuco de idade de trinta e tres annos testemunha jurada aos Santos Evangelhos.

E perguntado elle testemunha ácerca do que lhe foi perguntado pelo dito Corregedor disse que estando a gente embarcada, e a Charrua no citio adonde chamão o Posso em Parnambuco adoeceirão tres pessoas, que forão para terra das quaes faleceu um que era o cosinheiro e os outros melhorarão logo e sahindo do porto na primeira noute lhe faleceu um marinheiro e proseguindo a viagem adoeceirão outras pessoas e falecendo algumas sem o mal obedecer aos remedios que o cirurgião da Charrua lhe applicava, se resolveu o dito cirurgião com beneplacito do Capitam, a fazer anathomia em um cadaver e feita ella, o mesmo cirurgião confessou a elle testemunha que dentro no corpo achara grande quantidade de lumbrigas e no mesmo dia que a fez lhe faleceu um mosso por nome Diogo que estava doente havia dez dias e sangrado algumas vezes e logo o dito cirurgião disse que já sabia a causa de que procedia a doença e que nenhum mais lhe havia de falecer e com effeito, assim foi porque adoeendo muitas pessoas e entre ellas elle testemunha applicando-lhe o dito cirurgião causticos

na luca, buxos dos braços, e por sima das curvas das pernas, fazião estas umas bolhas grandes que se enchião de humor a modo de aguadilha, as quaes o dito cirurgião no outro dia rompia, e ficavão purgando por algumas horas quantidade de humor e com estes causticos melhorarão um homem e um rapaz do serviço da Charrua, que havia dias que estavam sem esperança de vida e agonizantes; e pondo-lhos uma noite ao outro dia tiverão melhora conhecida, e começarão a comer e o mesmo cirurgião vindo a adoecer ultimamente lhe puzerão os mesmos causticos e com elles melhorou e a todos os ditos doentes dava umas bebidas e vomitorios, e com ellas ouviu dizer que alguns dos enfermos expulsarão lumbrigas como foi um italiano que está n'esta Charrua porem elle testemunha não sabe os ingredientes de que se compunhão os ditos remedios, e somente viu que os causticos erão feitos de um unguento pardo feito ao modo de pao de enxofre, e succedendo adoecer muita gente n'esta Charrua, viu elle testemunha que os synthomas e ancias erão os mesmos que davão na gente da terra porque todos começavão com febre, dores de cabeça e em todos assumptos, ancias, espreguiçamentos no corpo, fastio, securas, e grande detenção na urina, e dos que adoeção, e lançavão pela boca ferrugem e agua ferrugenta e mal cheirosa não escapou nenhum, e dos que escaparão, nenhum chegou a lançar pela boca o sobredito, sendo que elle testemunha fez mais de cem vomitos, que vinbão logo tanto que se virava o corpo. E mais não dice, nem do costume e o que dito tem sabe pelas razões ditas, e assignou com o Corregedor. Manoel de Mendanha.—O Padre Manoel de Vasconcellos Viveiros—Valle.»

---

«Antonio Brebon, natural da cidade de Sinthamenda (?) provincia de Hantoes (?) de idade de vinte e quatro annos testemunha jurada aos Santos Evangelhos.

E perguntado elle testemunha pelo dito Corregedor ácerca do que lhe foi ordenado sobre esta diligencia disse que estando ainda esta Charrua (em que elle testemunha foi e veio) no

perto de Parnambuco lhe adoeccrão algumas pessoas que pelos sinthomas e mais signaes vio elle testemunha que era a doença da terra dos quaes lhe faleceu no hospital de Parnambuco o cosinheiro, e seguindo a viagem, entre os que adoeccrão faleceram alguns, e ao quarto defuncto, vendo elle testemunha que não obravão os remedios, e medicamentos que applicou, se resolveu, com licença do Cap<sup>m</sup>. abrir aquelle corpo, e fazer n'elle anathomia, e preparado o que foi conveniente para este fim, a fez, com effeito, dando-lhe principio pelo peito adonde não achou lesão alguma, nem motivo que desse causa a morte, e decendo ao estomago e região do ventre achou que o figado podre da parte interior o qual estava de diversa cor da natural e de um pedaço de figado que não estava corrupto e o baço está são e ilczo como tambem o bose e a bexiga do fel estava quasi secca e com diferente cor da que devia ter e achou elle testemunha que a podridão que estava no figado, estava no original das veas que vem do mesmo figado, mas elle testemunha se não persuade que as lombrigas que achou podessem picar no dito figado, e fazendo mais exame, estomago achou nas membranas d'elle quantidade de humor viscozo de cor negra a modo de ferrugem, e no estomago algumas lombrigas grandes e pequenas, da qualidade das compridas, e passando aos intestinos achou n'elles em algumas partes umas grossuras que abriu, e achou chêas das mesmas lombrigas, e nas membranas dos intestinos achou, outrosia mesma qualidade de humor negro que achou no estomago, e examinando a bexiga da orina (por ver que nos doentes havia queixa de retenção) achou que dentro d'ella havia assim como umas colherinhas (?), e na orina assim como pé que faz agua de charco, e elle testemunha não entende, digo, entende pode ser causado das lombrigas, e não fez mais individual exame por não causar horror na gente da embarcação, por se fazer esta anathomia com algum resguardo da dita gente, e declarou mais que no estomago achou inchação de ventosidade assim como tambor e assentando elle testemunha, que das causas refferidas procedia a

infermidade, tratou dali em... de applicar novos remedios que lhe parecerão convenientes entre os quaes forão uns emplastos na luca, buxos dos brassos, e curvas das pernas, para divertir as dores que nas juntas, cabeça, e nas partes do corpo padeciam os enfermos, os quaes emplastos compunha de alguns ingredientes, que levava na sua botica a que chamão vesicatorios e para as lombrigas applicava algumas bebidas, das quaes procedeo lançarem os doentes lombrigas pela boca, e parte inferior, e depois d'estes novos remedios lhe não faleceu mais ninguem, do que um môsso Flamengo que chamavão Diogo, que já havia dias que estava doente, e tambem antes, digo, e tambem tendo antes da anathomia alguns doentes, lhe não morrerão alguns, e sinthomas das doenças refferidas que hão na terra são, febre, dor de cabêssa, de cadeiras, brassos, pernas, fastio grande, falta de orina, espreguiçamentos do corpo, e laxachão da via maior, e das cadeiras, e todos estes observou elle testemunha, assim na terra como no mar, e tambem costumão ter grande sede, e adoeccendo elle testemunha ultimamente, se applicou os ditos emplastos, e sárrou e mais não dice e do costume, o que dito tem, e assignou com o Corregedor. Manoel Menda-nha o escrevi:—Antonio Brebon.—Valle—».

---

«Felippe da Roza Pinto, piloto da dita Charrua, n'ella estante, de idade que dice ser, digo, de idade de quarenta annos, testemunha jurada aos Santos Evangelhos.—E perguntado elle testemunha pelo dito Corregedor acerca do que lhe foi encarregado, dice, que estando de partida para este Rcino n'esta Charrua d'ella piloto, adoeceu elle testemunha, e outras pessoas mais da doença da terra, e tomando uma purga melhorou logo e os mais enfermos e seguindo sua viagem e depois de lhe falecer no hospital de Parnambuco o cosinheiro, lhe adoe-cerão outras pessoas com os proprios signaes e sinthomas da doença da terra, e que morrerão sinco, applicando-lhes o cirur-gião os remedios que lhe parcião convenientes, sem que as infirmitades obedecessem a algum d'elles; e vendo o dito cirur-

giao o sobredito, pediu licença ao Capitam para abrir e fazer anathomia em o quarto que faleceu, a qual elle testemunha não viu fazer por estar occupado com o governo da embarcação; porem ao mesmo cirurgião e ao Capitam ouviu dizer que feita a dita anathomia, se achou estar uma parte do figado como podre, e algumas lombrigas no estomago e nas tripas e depois que a dita anathomia se fez, uzou o cirurgião de novos remedios, como foram causticos vesicatorios na luca, buxos dos braços, e curvas das pernas, e tambem dava algumas bebidas, com que expelião algumas lombrigas; e com estes remedios não faleceu mais nenhum dos que adoecerão, ou fosse por efficassia d'elles, ou por Deus assim o querer. E mais não dice, nem do costume, o que pelas razões ditas, e assignou com o Corregedor. Manoel Mendanha o escreveu:—Felippe da Roza Pinto.— Valle—».

---

«Alexandre Manoel, escrivão da Charrua morador defronte de Santo Antonio, em casa de Antonio Rodrigues Livreiro, de idade de vinte e quatro annos, testemunha jurada aos Santos Evangelhos—E perguntado elle testemunha pelo dito Corregedor acerca do que lhe foi encarregado, dice que em Parnambuco viu elle testemunha alguns doentes com os mesmos signaes e sinthomas que viu nos que lhe adoecerão n'esta Charrua, e ao partir lhe adoeceu, e faleceu o cosinheiro no hospital de Parnambuco e proseguindo a sua viagem, dos que n'ella lhe adoecerão faleceram sinco pessoas, a quem o cirurgião havia applicado diversos remedios a que o mal não obedeceu, e ao quarto defuncto se resolveu o dito cirurgião, com licença do Capitam a fazer anathomia n'elle, como com effeito fez, e posto que elle testemunha não assistio a ella por estar dando reção a gente, comtudo ouviu dizer ao Cirurgião o Capitam que parte do figado estava podre, e tinha lombrigas no ventre; e depois da anathomia faleceu um môsso chamado Diogo que já havia dias estava doante, e aos mais que adoecerão applicou o cirurgião outros remedios como forão causticos na luca, buxos dos bras-

sos, e sobre as curvas das pernas, e que não faleceu ninguem, e tambem lhes dava algumas bebidas, do que resultou lançarem lombrigas os enfermos, e mais não dice, nem do costume, e o que dito tem sabe pelas razões e assignou com o Corregedor. Manoel de Mendanha o escreveu:—Alexandre Manoel de Moreira. —Valle».

---

«Manoel da Silva, mancebo d'esta Charrua, n'ella estante, de idade de vinte e tres annos, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, e do costume dice nada—E perguntado elle testemunha acerca do que lhe foi encarregado, dice que estando ainda em Parnambuco lhe adoeceu e morreu o cosinheiro e seguindo a viagem lhe adoeceu mais gente, de que fallecerão quatro pessoas, e a todos o cirurgião applicou remedios e porque sem embargo d'elles lhe falecião, fez anathomia no quarto defuncto, e ouviu dizer que lhe achara muitas lombrigas, e n'este tempo lhe faleceu mais um môsso chamado Diogo, e n'este comenos estava elle testemunha doente, e ainda não estava sangrado, e então o cirurgião na luca, nos buxos dos braços, e nas curvas das pernas e isto mesmo deu aos mais doentes que teve d'ali por diante, de que lhe não faleceu mais nenhuma pessoa, e tambem lhes dava pela manhã em jejum a beber Erva lombrigueira, que era muito amargosa, e d'ella resultou expelirem pela via inferior lombrigas como succedeu a elle testemunha, e mais não dice, o que sabe pela razão dita, e assignou com o Corregedor. Manoel de Mendanha o escreveu:—Uma cruz da testemunha,—Valle—».

(Continúa).

---

## **Estudos estatísticos sobre as nephrites chronicas na Bahia**

PELO DR. NINA RODRIGUES

A falta, por demais sensível, de um serviço de estatística e demographia n'esta cidade torna de uma elucidação difficil todas as questões attinentes á frequencia das molestias indigenas.

Publicando os dados que pude colligir sobre a frequencia das nephrites, assumpto que actualmente traz de prevenção o espirito da classe medica, não pretendo mais do que agitar a questão com o intuito de provocar a elucidação d'este ponto.

A luz inteiramente nova que os estudos modernos sobre a arterio esclerose projectaram nos conhecimentos das affecções cardio-renaes, rasgando ao clinico vastos horizontes, tem dado ensejo a concepções syntheticas que consentem e facilitam a approximação e o esclarecimento de factos até então interpretados de um modo contradictorio.

Architectada em muitos pontos sobre hypotheses e verosimelhanças, como vai a tentativa que faço n'este sentido para as nephrites e as lesões mitraes; em nada me pezará que estudos mais completos e melhor conduzidos venham contradizel-a mais dias menos dias.

O meu objectivo—a elucidação do assumpto—terá sido conseguido ainda assim e, subsista ou não alguma coisa do edificio que hoje levanto, sempre me poderei confessar plenamente pago e satisfeito.

### I

Dentre as molestias que, pela frequencia com que são observadas n'esta cidade, merecem attrahir a attenção do clinico e do hygienista, sobresaem sem contestação possivel, as affecções do aparelho renal e certas formas de cardiopathia.

Só de dada pouco remota, no entanto, começaram as nephrites a preoccupar os nossos praticos.

A insistencia com que se tem occupado do assumpto, as suas vistas especiaes sobre alguns pontos, as ideas implantadas naturalmente no espirito dos seus discipulos com a convivencia e intimidade do ensino clinico, conferem ao Sr. Dr. Ramiro Monteiro o direito de principal promotor, entre nós, da nova orientação n'estes estudos.

Foi na these de doctoramento do Dr. Hermillo Monteiro, interno e filho d'aquelle professor, que pela primeira vez e como consequencia do seu ensino, formulou-se em termos cathgoricos a questão da frequencia das nephrites n'esta cidade.

A passagem da these do distincto e infeliz medico, tão prematuramente fallecido, merece ser reproduzida *in extenso*, porque subsistem hoje em plena actualidade todas as questões que foram agitadas por elle com muito talento e criterio.

«Sabem os nossos praticos, escreveu, como são frequentes entre nós as lesões cardiacas e o beri-beri; mas o que talvez não acceitem todos é que as affecções renaes tambem o são, ainda que tenhamos de nos referir somente a estes ultimos annos correspondentes ao dos nossos estudos clinicos.

«Se fazemos esta restricção não é porque pensemos que as molestias dos rins se tenham desenvolvido em maior escala ultimamente; ao contrario, julgamos que, á medida que os meios e processos de diagnostico se vão multiplicando e aperfeçoando, as entidades morbidas tambem se vão destacando e apresentando-se mais amiudadamente á observação, que aliás as confundiria menos difficilmente sem o auxilio dos meios de que ha pouco fallamos.

«Entretanto devemos confessar que um dos praticos mais distinctos que esta terra tem possuido e cujos serviços medicos jamais serão esquecidos, o Dr. Paterson, poucos dias antes de fallecer, dizia a um seu collega, com o qual conferenciava sobre um caso de nephrite parenchymatosa: que esta affecção não era muito commum entre nós, pois que elle que residia aqui ha muitos annos, tinha observado poucos casos.

«A' nós não compete elucidar esta questão, até porque está

fôra do alcance do nosso assumpto e reclamaria estudos estatísticos que não fizemos; mas podemos asseverar que no espaço de quatro annos, dentro do qual temos frequentado o hospital da Misericórdia e procurado ver e examinar doentes, tem-se-nos offerecido occasião de observar tantos casos de nephrite que nos julgamos autorisados a suppor que, pelo menos actualmemente, ella não é molestia rara.»

Bem o tinha presentido, pois, o Dr. Hermillo Monteiro. Para resolver a questão faziam-se mister estudos estatísticos que até aqui não se tinham invocado ainda.

Foi esta lacuna que procurei preencher, por tentativas e aproximações, confeccionando com os dados insufficientissimos que possuímos, as estatísticas que venho trazer ao conhecimento da Sociedade Medica.

Foram ellas organisadas; uma com os elementos fornecidos pelas clinicas de ensino da faculdade, dos professores, Drs. Ramiro Monteiro e Almeida Couto, e as outras tres com os registros do hospital de Caridade.

Infelizmente a primeira que é a mais precisa e rigorosa, devido ao pequeno numero de casos que comprehende, não nos pode esclarecer muito sobre pontos importantes d'estes estudos.

Das outras, quasi desnecessario se torna dizer que não é licito attribuir-lhes mais do que um valor approximativo. Afôra as readmissões dos mesmos doentes, pois que se trata de molestias de longa duração, que não poderam ser corrigidas, devem se encontrar reunidos aqui todos os defeitos inherentes a registros d'esta natureza, alem de qualificações diagnosticas sem rigor scientifico e que se tornam em outros casos difficilmente comparaveis entre si pelos progressos realisados, n'um periodo de vinte annos, nos conhecimentos medicos correspondentes.

Mas quando se procuram n'ellas, não indicações mathematicas de uma precisão rigorosa, porém, deducções de um estudo comparativo feito em regra, sem duvida conservam ainda muito valor e são bem instructivos os seus ensinamentos.

Tambem julguei desnecessario reproduzir as estatisticas brutas, e me limitei a considerar e comparar grupos e classes mais ou menos comprehensivos, nos quaes vão reunidos sob a mesma rubrica casos que nos registros figuram sob designações diversas.

Mappa A.

Clinica dos Drs. Couto e Ramiro Monteiro

SOBRE 991 DOENTES:

Nephrite parenchymatosa .....	30
» mixta .....	9
» intersticial .....	11
» aguda .....	1
Arterio-esclerose .....	14
Insufficiencia aortica .....	7
» e estenose aorticas .....	1
Estenose aortica .....	1
Insufficiencia mitral .....	24
» e estenose mitraes .....	4
Myocardites .....	5
ou :	
Nephrite parenchymatosa .....	39
» intersticial .....	11
« aguda .....	1
Arterio-esclerose .....	14
Lesões aorticas (oro-valvulares) .....	9
» mitraes » .....	28
Myocardites .....	5

Mappa B., de 1870 a 1880

ANNOS	1870 a 1871	1871 a 1872	1872 a 1873	1873 a 1874	1874 a 1875	1875 a 1876	1876 a 1877	1877 a 1878	1878 a 1879	1879 a 1880
NUMERO TOTAL DOS DOENTES	3146	1963	2067	2618	2412	2761	2691	3058	3216	2919
Lesões renaes: total	22	25	13	8	19	21	17	13	18	19
Albuminuria, nephrite, mal de Bright, etc.	3	2	»	1	7	12	4	4	5	7
Nephrite parenchymatosa	1	1	»	»	»	1	»	»	4	7
Nephrite intersticial	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1
Anasarca, hydropsia, uremia	18	22	13	7	12	8	13	9	9	4
Beri-beri	12	10	8	10	5	12	12	26	25	25
Lesões cardiacas: total	26	31	31	21	32	33	43	43	49	51
Lesões organicas do coração	8	4	13	4	5	11	11	7	9	7
Lesões mitraes (provalvulares)	4	16	16	12	18	12	16	18	29	38
Lesões aorticas (provalvulares)	13	8	2	4	7	3	11	11	6	
Asystolia, inoclusão da trienspede	»	2	»	»	2	6	5	4	2	»
Hypertrophia do coração	1	1	»	1	»	1	»	3	3	»

Mapa C., de 1880 a 1890

ANNOS (JULHO A JUNHO)	1880-1881	1881-1882	1882-1883	1883-1884	1884-1885	1885-1886	1886-1887	1887-1888	1888-1889	1889-1890
Numero total dos doentes	2811	2810	2643	2317	2572	2496	2361	2606	2865	3061
Lesões renaes; total.....	13	18	19	19	28	33	24	32	58	70
Nephrite, albuminuria, mal de Bright.....	4	5	9	6	10	6	4	5	19	12
Nephrite parenchymatosa	3	6	7	10	10	17	12	11	18	37
Nephrite intersticial.....	1	3	2	2	5	5	3	7	5	15
Nephrite mixta.....	»	«	»	1	2	2	5	6	16	6
Anazarca, hydropsia, uremia.....	5	4	1	3	1	3	»	«	»	«
Beriberi.....	25	23								
Lesões cardiacas; total	49	65	56	30	48	46	51	50	62	62
Lesões organicas do co- ração	5	7	4	«	6	»	2	4	3	2
Lesões mitraes (oro-val- vulares.....)	31	50	40	23	29	38	41	3	43	48
Lesões aorticas «.....	10	7	12	6	13	8	11	9	8	8
Myocardite.....	»	«	»	«	«	«	«	«	6	4
Hypertrophias do coração	»	1	»	1	«	«	«	1	2	»

Mapa D.

LUSTROS, OU PERIODOS DE 5 ANNOS	1870-1871 a	1874-1875	1875-1876 a	1879-1880	1880-1881 a	1885-1886	1886-1887 a	1889-1890
Lesões renaes : totaes.....	87		88		97		217	
Medias por anno.....	17		17,2		19,4		43,4	
Lesões cardiacas : totaes.....	111		219		248		274	
Lesões mitraes.....	66		113		176		206	
» aorticas.....	31		37		48		44	

Por mais discutíveis que sejam as indicações d'esta estatística no tocante ao numero real de casos de molestias renaes no hospital de Caridade, ellas dão uma demonstração conclusiva, tangível da progressão francamente ascensional da frequencia das nephrites n'esta cidade.

Se se faz por lustros a comparação da frequencia das nephrites n'estes ultimos 20 annos, verifica-se que nos dous primeiros a cifra foi sensivelmente igual (87-88), que mesmo para o terceiro a differença é pouco sensivel (97); mas que no ultimo a frequencia ultrapassou todas as proporções razoaveis, attingindo um numero tres vezes maior (217).

E' mais ou menos o que indica a media por anno para cada lustro (17; 17,2; 19,4; 43,4). Apenas a comparação mais rigorosa do numero de nephriticos, anno a anno, demonstra que o augmento se accentuou principalmente nos ultimos cinco annos, correspondentes ao derradeiro lustro.

Se agora reforçarmos estas deducções com a opinião do Dr. Paterson, que, observador do mcrecimento que lhe reconhecem todos, de posse dos meios praticos de verificar a albuminuria e dispondo de um vasto campo de observação clinica, não deve ser suspeito de confundir grossciramente as affecções renaes; se ainda approximarmos as estatisticas dos professores de clinica medica da faculdade, que não estão sujeitas ás mesmas restricções que as precedentes, me parece que não é possivel contestar-se razoavelmente a conclusão de que as nephrites, ou antes as affecções do aparelho renal marcham n'esta cidade n'uma progressão crescente verdadeiramente inquietadora.

Antes, porém, de discutir as explicações provaveis d'esse augmento de frequencia, reputo de necessidade estudar, como assumpto subsidiario, a singular frequencia entre nós, de uma affecção cardiaca que pode ter com as affecções precedentes mais de uma analogia e ser susceptivel de interessantes aproximações debaixo do ponto de vista etio-pathogenico. Refiro-me as insufficiencias mitraes.

As estatisticas confencionadas com os registros da Miseri-

cordia demonstram que, se as affecções cardiacas são frequentes as lesões mitraes predominam de um modo extraordinario sobre todas as outras cardiopathias.

Ao passo que a media por lustros (141; 219; 248; 274) indica um ligeiro augmento de frequencia que, attendendo-se a erros e defeitos possiveis nos registros do primeiro lustro, autorisa a acreditar ser antes relativo do que absoluto; a comparação das affecções mitraes com as lesões aorticas denuncia uma desproporção extraordinaria de frequencia em favor das primeiras.

As estatisticas das clinicas de ensino vem em apoio d'estas deducções e as ractifica plenamente.

Convem notar que as lesões mitraes são representadas quasi que exclusivamente por insufficiencias valvulares. Vão mencionados na estatistica (A) os poucos casos de estenose associada a inoclusão que ahí figuram; e nos registros da Misericordia foram tão poucos os casos mencionados que eu não quiz fazer d'elles classe especial.

Este facto está em opposição com o que ensinam os cardiopathologistas modernos para os quaes a estenose mitral é uma das lesões cardiacas mais frequentes. E o que é mais notavel ainda é que elle está em contradicção formal com o que da frequencia das lesões cardiacas no nosso clima ensinava o professor Torres Homem.

«Da nossa estatistica, escreveo elle (1), resulta que as lesões do orificio aortico e da aorta acarretando hypertrophia com dilatação do coração, são mais frequentes do que as lesões mitraes. . . . Em todas as estatisticas confeccionadas na Europa que são transcriptas nos tratados de pathologia e de clinica achareis as lesões mitraes figurando em maior proporção do que as lesões aorticas. No entretanto no Rio de Janeiro, asseguro-vos que se observa exactamente o que demonstram os casos estudados na nossa enfermaria. Qual a causa da differença entre a frequencia das alterações dos dous orificios esquerdos do coração no velho mundo e no sul da America?». Para o illustre

(1) Torres Homem loc. cit: pag.

pratico esta causa era a maior frequencia do rheumatismo na Europa e o abuso das bebidas alcoolicas aggravado pela intolerancia dos climas quentes na America. E concluia elle; « é evidente que no Rio de Janeiro, bem como nos logares em que o clima fôr o mesmo e se der o mesmo uso immoderado dos liquidos alcoolizados, o numero das molestias aorticas será muito maior do que o numero das molestias mitraes, isto é, dar-se-ha exactamente o contrario do que se observa na Europa. »

As nossas estatisticas não deviam confirmar, no entanto, as previsões do grande clinico, pois nem só temos o mesmo clima do Rio de Janeiro, como não é menor aqui o abuso das bebidas alcoolicas.

Estabelecido assim: 1.º que é grande a frequencia das nephrites n'esta cidade; 2.º que essa frequencia tende a incrementar-se de anno a anno; 3.º que ao contrario do que demonstraram as estatisticas do Dr. José Maria Teixeira para o Rio de Janeiro, as affecções cardiacas n'esta cidade não parecem ter augmentado sensivelmente n'estes ultimos 20 annos: 4.º mas que ainda ao contrario do que affirmava Torres-Homem d'aquella cidade, predominam consideravelmente aqui as affecções mitraes sobre as aorticas: examinei agora qual a interpretação mais razoavel d'estes factos.

Eu não creio que se possa considerar apparente o augmento de frequencia das nephrites e devido apenas a um augmento correspondente na população d'esta cidade. Com effeito não só não ha proporção razoavel entre os dous casos, como o movimento do hospital de Caridade continuou sensivelmente o mesmo, como o provam as estatisticas.

(*Continúa*).

---

## A Reforma da instrução publica

PELO DR. M. JOAQUIM SARAIVA.

Lente de hygiene na Faculdade de Medicina da Bahia

Occupa-se n'este momento o congresso estadual de reformar a instrução publica. Pareceu-nos opportuno trazer ao conhecimento do corpo legislativo os esclarecimentos que lhe devem ministrar os juizos emittidos no congresso medico por profissionaes de competencia reconhecida, e dos quaes só muito tarde poderia obtel-os por outra forma. Por isso damos hoje o discurso do Snr. Dr. M. Saraiva pronunciado por occasião da memoria do Snr. Dr. Manoel Victorino, cujas ideas fundamentaes estão consubstanciadas no projecto de lei por elle apresentado ao Senado bahiano.

O SNR. DR. SARAIVA. Snr. Presidente, presentemente não se poderia entre nós advogar causa mais commovente e mais sympathica, cuja defeza seja reclamada com mais urgencia pela humanidade e pelos interesses sociaes, do que a da educação da infancia e da mocidade ainda hoje sob a pressão d'um regimen de ensino, cujo resultado inevitavel é o appello prematuro e excessivo feito desordenadamente ás funcções mais delicadas do organismo.

O author da memoria, cuja leitura acabamos de ouvir, animado, como se mostra, pelo sentimento profundo que tem da humanidade e de solidariedade social, não podia deixar de commover-se intensamente deante da contemplação dolorosa das deploraveis condições de existencia que os costumes e as practicas escolares entre nós impõem ás crianças e aos adolescentes.

Assim ao impulso de sentimentos delicados preoccupando-se com os grandes problemas da hygiene escolar e da educação intellectual, elle meditou e meditou muito, nos meios efficazes de debellar os vicios e os erros do actual regimen tão cheio de perigos e de ameaças em face da saude e do vigor da mocidade.

Ainda não o vimos entibiar um momento, siquer, depois que encetou a humanitaria e elevada causa; desde que assumiu a administração d'este Estado até este momento, em que a sua palavra acaba de echoar cheia de espontaneidade e de calor em favor d'ella.

O activo empenho do illustrado professor em pról do ensino não cessará, estou certo; nem poderá deixar de exercer-se na medida das forças da sua individualidade energica.

Compraz-me registrar nestas linhas a auctoridade e o elevado espirito de critica que revela-se nesta sua memoria. Por meio desta felicitação que dirijo ao seu author, exprimo, aliás muito convencido, o meu voto de plena adhesão ao seu modo de vêr sobre a nossa instrucção primaria e secundaria. Penso egualmente que carecemos com urgencia d'outro ensino. Carecemos d'um ensino mais util e de mais serio attractivo, dado por methodos habilmente organisados, que sejam ao mesmo tempo dispostos a evitar a depressão da vitalidade de organismos infantis. A educação moderna deve ser eminentemente expansiva.

¶ Nesta epocha em que as sciencias tem um maravilhoso desenvolvimento, introduzindo sem cessar novos factos e novas relações nos seus vastos dominios, coordenando-os em uma jerarchia que lhes dá alcance e luz inesperadas.

Nesta epocha em que as sciencias fazem a critica perpetua dos systemas e, assim, tudo julgam—governo, instituições, religião, realza etc. deixar-se a mocidade com a presente educação, mutilada e quasi esteril, é, abandonal-a inerme para ás lutas viris que a esperam ao emancipar-se dos bancos escolares.

A luta pela existencia tem tomado nos nossas dias uma tal aspereza, que não será demais armar-se bem a mocidade, por meio d'uma sã e boa educação, affim de pôl-a em estado de conquistar um lugar ao *sol*.

É ter-se-ha, entre nós, tomado as necessarias precauções que habilitem a mocidade para concorrer n'essa luta cheia de as-

perezas, que a aguarda ao sahir dos collegios e dos institutos?

Ter-se-ha cogitado em despojar dos programmas o que é inutil, para que a instrucção não se converta em um verdadeiro fardo que pesará sobre a mocidade durante toda a sua vida?

Ter-se-ha reflectido que é por meio d'uma justa e racional distribuição de estudos e dos meios que imprimem á mocidade o vigor physico—exercícios, jogos,—que se pôde garantir o desenvolvimento completo e harmonico do ser humano?

Ninguem, seguramente, poderá affirmar com sinceridade que o nosso systema de ensino acha apoio n'estas bases: o nosso regimen não pôde por isso aspirar o ideal que tem o direito de aspirar todo o systema de educação perfeita.

O nosso regimen tenta levar a cultura do espirito ao *summum* de intensidade, mas exclue d'um modo lamentavel o ensino pratico, suppondo-o talvez prematuro; supprime pois o ensino que attrahe o alumno; o que mais o impressiona; dando-lhe a intuição viva e forte das noções que elle adquire; o unico capaz de despertar-lhe a força da iniciativa e toda a curiosidade generosa.

Entretanto não elimina dos seus programmas o que ha de inutil.

E sabe-se, de accordo com o que se vê em paizes como a Inglaterra, que a mocidade não precisa de carregar seu espirito de conhecimentos inuteis, que de nada lhe devem servir mais tarde.

Finalmente não cogita na educação physica, isto é, em proteger a saúde da mocidade, em dirigir-lhe o desenvolvimento physico para que ella adquira essa energia do organismo que é a companheira assidua da força moral. Esquecem-se os que o preconizam de que, «tudo o que é dado na infancia e na mocidade ao vigor do organismo aproveita ao vigor moral».

Por outro lado, os que dirigem e exercem o ensino, para acharem tempo de passarem em revista durante os cursos as materias de continuo crescentes dos programmaç, são levados

fatalmente á augmentar o numero de horas de estudos, diminuindo de mais em mais as do repouso e do somno. E' facil de suppor-se qual o tempo que restará para os cuidados do asseio, para as refeições, recreios e exercicios: não restará quasi mais um instante.

Ao lado da incuria, á que confiam a educação physica, exerce essa sobrecarga cerebral prematura, esta sorte de oppressão intellectual, que acarreta muitas vezes desordens mais ou menos graves para o lado da innervação, podendo de modo lento e insidioso actuar sobre o vigor physico e intellectual das crianças e dos adolescentes á elle submittidos. Effectivamente distendendo-se tanto as *molas* delicadas de espiritos juvenis, empobrece-se-lhes a seiva original, opprime-se-lhes a energia intellectual e moral, isto é a força de invenção e a força de decisão: não se criam homens em uma palavra «criam-se d'essas especies diminuidas de môços que o *argot* parisiense designou pelas expressões *fetil crevé*».

E' para encher o espirito de dor verificarem-se semelhantes resultados sob o titulo de ensino. Os nossos programmas, já o consignei em outro lugar, mutilam a instrucção, porque abandonam a sua parte integrante a educação physica, e, demais, enchem os primeiros estudos de noções inúteis ou incompatíveis com a idade á qual se os impõe.

Sabe-se, por exemplo, de conformidade com a observação e com os dados physiologicos que os objectos reaes e suas formas, que os phenomenos physicos e naturaes, que as relações de termos concretos, são o que ha de mais simples para ser apanhado por cerebros em desenvolvimento nascente; em vez entretanto, de se lhes offerecer este campo abordable começa-se por estofal-os de abstrações; a grammatica e o cathecismo, a ultima expressão da phylosophia da linguagem e a condensação d'uma boa parte das theorias theologicas». Depois vêm as linguas antigas, o latim e o grego, que aprendem-se nos historiadores antigos e tambem nos moralistas e philosophos, e que não ensinam sem se deixarem ir á bellezas e á criticas de

estyllos; e as modernas, o francez, o inglez, o allemão, que são apprendidas como se fossem linguas mortas. Emfim os alumnos passam ainda alguns annos á dissertarem á *pretexto de philosophia*, sobre *causas finaes* e os *seres de rasão* e á aprenderem *physica*, *chimica*, *botanica* e *zoologia* de cór, exactamente como aprendem-se *paragraphos* gregos e latinos.

E, assim, encerra-se a mocidade nos exercicios d'uma memoria sem reflexão o que as mais das vezes a deprime e envera de um modo irreparavel.

Felizmente no paiz já começam algumas reacções contra todos estes erros tão antipathicos tanto á logica como á hygiene.

E ha meios para remediar-se este estado de causas? Effectivamente ha-os: elles deduzem-se de principios habilmente preconisados por educadores e hygienistas notaveis. Debaixo d'esta relação, eis as reformas cuja urgencia parece impor-se :

1.º Antes de tudo reverem-se os programmas, e n'essa revisão compenetrarem-se bem da idcia que a primeira educação, aquella que se recebe nas escolas, nos collegios e nos institutos, não consiste em accumular conhecimentos encyclopedicos, mas sim em dar-se um bom methodo para o alumno instruir-se mais tarde. Ella deve ser a preparação do solo. Si esta preparação for bóa a semente ahi lançada depois se desenvolverá bem depressa ».

2.º Augmentar o limite da idade para a admissão em diversas escolas. E' essa preparação febricitante que constitue a causa mais poderosa da sobrecarga cerebral, é ella a grande culpada.

3.º Dirigir o desenvolvimento physico parallelamente ao desenvolvimento intellectual.

Taes são os principios sobre que deve bascar-se o espirito d'uma reforma dos estudos primarios e secundarios tão reclamada pelos mais vitaes interesses sociaes d'esta patria. E' tempo de beneficiar-se o ensino com estas felizes tendencias; periodos felizes irão então succedendo-se para a nossa instrucção, onde tudo parecerá adaptar-se á condições novas.

Ao lado do novo regimen assim concebido, isto é, baseando-se nos princípios que acabo de consignar, deve figurar um melhoramento do mais alto alcance, é a introdução liberal dos elementos das sciencias naturaes physicas e mathematicas nos programmas.

E' desde a escola primaria que se deve começar a fornecer noções elementares sobre os phenomenos physicos e naturaes, sobre o methodo experimental e o da observação, ao lado do ensino da moral.

Ensina-se as crianças muitas cousas ao mesmo tempo, e não se proporciona a natureza dos objectos ensinados ao poder de elaboração das suas faculdades mentaes ainda em via de desenvolvimento. E sabe-se pela observação, e de accordo com os dados da physiologia, que os objectos reaes e suas formas, que as relações de termos concretos, constituem o que ha de mais accessivel ao cerebro em desenvolvimento nascente. Esta verdade nada tem de novo, posto que seja necessario proclamar-a muitas vezes aos que dirigem a nossa instrução primaria.

A mesma practica deve ser preconizada para os estudos secundarios, e com maioria de razão.

Logo que inscrevemos em um programma, em uma ordem de enumeração, que não deve ser o resultado do acaso, elementos das sciencias naturaes, physicas e mathematicas, devendo o ensino pender mais para a practica do que para a theoria, ficando tambem estabelecido que seja banido desse programma o accumulo dos conhecimentos encyclopedicos inuteis, não teremos indicado somente que o alumno deve aprender factos e theorias, mas chegaremos tambem á um objectivo importante a disciplina da intelligencia.

E' talvez pelos resultados geraes desta instrução, mais ainda do que pelos factos geraes que a constituem que ella merece ser dada.

Pelo estudo dos phenomenos naturaes, que elle terá visto

rigorosamente submettidos á regras immutaveis, sua intelligencia se abrirá sufficientemente ás ideas geraes, para que elle tenha o sentimento das noções que adquire, para que receba a impressão d'uma certa unidade scientifica que faz á harmonia do mundo, que prende por um laço, a primeira vista despercebido a moral e a historia á sciencia.

Logo que igualmente inscrevermos n'esse programma a parte integrante da instrucção propriamente dita a educação physica, podemos estar seguros de haver estabelecido para essa mocidade, que empalidece ahi na vida sedentaria dos nossos collegios e na *sobrecarga cerebral*, extraordinarios recursos de flexibilidade, de gentileza e de saúde.

E' pelos resultados geraes desta educação, offerecida como é debaixo da forma d'um prazer, que ella merece ser dada. A par da elevação da resistencia physica e da harmonia de formas ella imprime á mocidade o sentimento de emulação que as força a aperfeiçoarem-se e a applicarem-se. E' incontestavel que d'uma organização bem equilibrada depende a justeza e a firmeza da razão.

Estes principios são os adoptados pela raça anglo-saxonia. E sabe-se que esta raça forte tem revelado em todos os modos de actividade uma maravilhosa expansão de todas as energias da intelligencia.

Sem duvida, não serão contestados os meritos deste regimen, mas, sim, a sua applicação entre nós. Outras não podem ser as objecções: «Esse regimen constitue um pesado onus financeiro fóra do nosso alcance,» «Requer material technico para a parte practica do ensino, o pessoal habilitado para dirigir os jogos e exercicios»; «Não pode ser generalisado à todo o estado».

Estas objecções são para impressionar mediocrementemente os espiritos esclarecidos, dotados do poder de iniciativa. Ellas não resistiram á analyse succinta e severa expressa no trabalho do nosso illustrado collega.

Fique apenas consignado: pode ser de utilidade á mocidade, ou ao estado uma instrucção que desprezar um dos elementos

fundamentaes do organismo humano, a saúde physica e o desenvolvimento intellectual?

Pode aproveitar ao estado uma instrucção da qual emancipam-se môços que, uma vez inscriptos nos cursos superiores, são, quasi na sua totalidade, incapazes de apanhar rapida e convenientemente os phenomenos mais simples e naturaes e de julgal-os claramente?

Não é de hoje que os professores das nossas Faculdades, os que dão cursos practicos, vão se apoderando de justas apprehensões d'esta lamentavel insufficiencia.

Em face da situação presente é de suppor-se que, apesar d'um vigoroso impulso administrativo, tão cedo não desponte no paiz essa maravilhosa expansão de todas as faculdades, á qual tem chegado nações fortes e privilegiadas.

E porque o nosso futuro é incerto, porque talvez venha longe, é isso motivo para que o consideremos. Dá-nos uma instrucção bem dirigida, no seu progresso illimitado, garantia segura d'um rapido desenvolvimento social.

Em definitiva: dê-se a instrucção a posse dos seus meios, methodos habilmente organizados, estabeleça-se como parte complementar sua a cultura do desenvolvimento physico do organismo, factor da energia moral, que a nossa mocidade adquirirá todas as suas forças vivas, á par d'uma tempera de espirito viril e vigorosa. Possam, diz o dr. Claux, conpencetrarem-se aquelles á quem incumbe a instrucção da mocidade de que, «na emulação entre povos, como entre individuos, a vantagem não pertence exclusivamente á superioridade do saber; ella depende sobre tudo da ampla provisão natural ou adquirida de energia e de bom senso, que só permite collocar-se em pleno valor esse saber.

Não concluirei sem felicitar ainda uma vez ao honrado collega dr. Victorino pelo seu excellente trabalho. Defendendo, como continuará a defender, a sympathica e nobre causa das crianças e da mocidade, o collega exercceu e exercerá ainda a mais generosa missão. A sollicitude pela causa das crianças deve constituir uma das virtudes do tempo.

Eis, de accordo com os interesses das familias e do Estado, o sentimento que sem duvida inspirou-lhe o seu excellento acto administrativo sobre o ensino primario, esse acto que abrirá para a infancia uma larga senda á todas as esperanças.

Entretanto não faltou quem o considerasse um erro administrativo, por prematuro.

Si foi um erro, o honrado collega commetteu-o por tentar estabelecer a mais solida base sôbre que deve remodelar-se o nosso edificio social, fallo deste Estado; cometteu-o, por orientar-se pelos principios das sciencias sociaes modernas.

---

## **Endo-epidemia de abasia choreiforme na Bahia**

PELO DR. ALFREDO BRITTO

Professor substituto de Clinica Medica na Faculdade de Medicina da Bahia  
(Continuação da pag. 110)

Sob o ponto de vista esthesodico, havia em nossos abasicos, especialmente os do sexo feminino, que foram sempre em numero muito superior, dois symptomas de notavel frequencia: eram as dôres mais ou menos intensas ao longo do rachis, assumindo ás vezes a hyperesthesia porporções de verdadeira espinalgia identica á da irritação espinhal protopathica; e, egualmente, dôres cruracs, no sentido longitudinal, sobretudo no periodo immediatamente precursor da ataxia abasica, se manifestando de preferencia nas tentativas de marcha normal, para se attenuarem ou desaparecerem por occasião da marcha anomala ou pathologica, o que muito contribuia para a installação definitiva do syndroma.

Nas mulheres, muito commummente se associavam outras manifestações da diathese hysterica, houvesse esta feito já explosão anteriormente ou estivesse ainda latente. Não raro via-se, e ainda hoje, apparecer a abasia, subitamente, ao terminar um ataque de *hysteria major*, pouco frequente aqui, ou de *hysteria vulgar*, que é muito commum; o inverso, porém, ao revez do

que ordinariamente se dá com as paralysias, contracturas, etc., nunca observei, nem creio se tivesse passado muitas vezes, isto é, o desaparecimento da diskinesia abasica, em seguida a um ataque hysterico ou hystero-epileptico.

Nos homens, como é regra na hysteria viril, com poucas excepções, era ella monosymptomatica.

N'um e n'outro sexo, era quasi que habitual a associação de phenomenos neurasthenicos, em grãos diversos, parecendo que o mal americano ou molestia de Beard, notavelmente frequente entre nós, constituia um terreno optimo para o desenvolvimento d'este syndroma, como o faz ordinariamente para a hysteria masculina em geral, e, particularmente, para os hystero-traumatismos.

Digno de nota é, egualmente, o seguinte facto. Ao passo que Charcot declara inclinar-se para a descrença relativamente ao valor da suggestão hypnotica na astasia-abasia em geral, os nossos abasicos choreiformes, especialmente os do primeiro e terceiro grupos que aponteí, são de uma susceptibilidade admiravel para esse methodo de tratamento, não se podendo aliás imputar a nenhum outro meio um só facto de cura, com fundamento serio. Por minha parte, posso cathegoricamente affirmar que, d'entre as dezenas de doentes d'aquelle genero que tenho hypnotisado, não tive até hoje um só no qual o syndroma não tivesse desaparecido immediatamente.

Frequentemente, porém, não se obtem a cura radical e definitiva em uma sessão unica; as manifestações abasicas reapparecem, como era de prevêr, com um intervallo variavel, tornando-se necessario repetir as sessões tantas vezes quantas reappareça a molestia, sendo quasi sempre possivel reduzir muito esse numero ou conjural-o mesmo, havendo o cuidado de suggestionar o doente n'este sentido, por meio de injunções firmes e repetidas.

Cabe mencionar aqui a circumstancia de que os somnambulos sufficientemente suggestivcis, aos quaes tenho, experimentalmente, suggerido a apparição da *caruára*, termo ao alcance de

sua comprehensão, realisam a suggestão intra ou post-hypnotica, de accordo com o typo que serviu para a classificação dos doentes do meu primeiro grupo.

Devo, tambem, lembrar que a psychotherapia foi largamente empregada pelo publico, inconscientemente, *maximè* durante o fastigio epidemico, sob a forma de romaria á capella de Santo Antonio, na povoação da Barra, em grande numero de casos com resultado prompto ou immediato, e não poucas vezes, definitivo.

Não terminarei sem referir-me ao trabalho do Dr. Souza Leite, intitulado—*Refléxions à propos de certaines maladies nerveuses observées à Bahia (Brésil). Faits d'astasia et d'abasia (Blocq), c'est-à-dire de l'affection dénommée: Incoordination motrice pour la station et la marche (Charcot et Richer). Prétendue épidémie de chorée de Sydenham.*

Já o disse e repetirei, inda uma vez, em homenagem á verdade historica e scientifica: só a elle se devem as primeiras e, até hoje, unicas observações completas e minuciosas, como sabe fazer a escola de que é digno discípulo, a respeito d'essa affecção tão interessante e frequentissima entre nós, e bem assim, o diagnostico real e preciso do mesmo estado pathologico.

Em obediencia, porém, aos mesmos nobres e elevados intuitos, cumpre-me lavrar aqui bem vivo um protesto contra o injusto labeo irrogado, sem esse proposito estou certo, á nossa classe medica, pelo estudioso collega, quando, além de ultimar a epigraphe de seu trabalho com a donominação de—*Prétendue épidémie de chorée de Sydenham*, diz em outra parte: *Beaucoup de médécins croient que les individus atteints par l'épidémie de chorée sont des CHORÉTIQUES VULGAIRES, affectés de la CHORÉA MINOR, maladie de Sydenham....*

Não sei se de alguém teria o distincto collega ouvido tão estranha asseveração; quero crel-o, pois, do contrario, não a teria emitido. A mim, entretanto, impõe-se-me o grato e honroso dever de secundar os esforços do meu illustrado mestre

Dr. Pacifico Pereira, na *Gazeta Medica da Bahia*, em Janeiro do anno passado, elevando bem alto a defeza da classe, a que devo a maior honra que possuo, pertencendo-lhe. Muito embora, com pezar o digo (e ardentemente anhele o dia em que me possa libertar do fundo constrangimento que me vai n'isso), muito embora nos não possamos gloriar de haver acompanhado *pari-passu*, como em outros ramos aliás, em cirurgia principalmente, os surprehendentes e admiraveis progressos que, nos ultimos vinte annos, tem feito a nevro pathologia, sob o vigoroso e genial impulso da escola da Salpétriére e seu indefesso chefe, todavia não se nos pôde atirar impunemente a pecha de confundir estados morbidos, como o de que se trata, com a *choréa de Sydenham ou verdadeira choréa*.

E permittirá o distincto collega que eu não possa, tratando d'este assmpto, calar egualmente a estranheza de que me possui ao ler, no seu trabalho, as seguintes palavras, em continuação ás que reproduzi «...*et je ne sais pas s'ils ont songé á la CHOREA MAJOR, vraie chorée*».

A' choréa de Sydenham, chamasse o autor *verdadeina dansa de S. Guido*, por mais abstruso que isto fosse ou parecesse, teria todavia em seu favor a autoridade do notavel medico inglez, o qual,—não primando pela erudição, como confessa Trousseau que teve aliás a fraqueza injustificavel de accellar-lhe o erro, e abrindo um novo capitulo da pathologia para a choréa infantil ou legitima, da qual deu perfeita e cabal descripção, conquistando assim a justa homenagem que lhe conferiram os posteros, associando á molestia seu illústre nome—, incorreu entretanto, em grave censura por contribuir ainda mais para a confusão que se estabeleceu em torno da nomenclatura das choréas, dando á molestia que acabava de estudar a denominação de *choréa Sancti Viti*, usada legitimamente por toda a gente para significar a grave affecção vesanica e epidemica da idade media, para cujo tratamento a superstição e o fanatismo da epoca recorriam á intervenção do martyr de Deocleciano, conhecido por S. Guido, em França, Vito nos paizes

tcheques, Veit na Allemanha, e para cuja capella, em Dresse-lhausen, no districto de Ulm, na Suabia, se dirigiam os fanaticos, em horrenda peregrinação.

Hoje, porém, é chegada a occasião de raiar definitivamente a luz sobre este campo nebuloso, e acredito poder-se fazer completa a classificação das choréas, nas seguintes especies distinctas; 1.<sup>a</sup> choréa Germanorum; 2.<sup>a</sup> choréa de Sydenham, incluindo a choréa molle ou paralytica, simples variante; 3.<sup>a</sup> choréa chronica e choréa de Huntington, que se devem identificar; 4.<sup>a</sup> choréa rythmada ou choréa hysterica; 5.<sup>a</sup> finalmente, choréa electrica, affecção provavelmente meningo-medullar, que deverá mais tarde abandonar o grupo. Evidentemente, não cabem, nem podem, perante a verdadeira nosographia, ter ingresso no grupo a molestia dos ticos generalizados, as differentes variedades de tremores e as varias formas da abasia.

Com relação ás duas primeiras especies, darei para maior clareza a synonymia, completa quanto possivel, dos dois estados morbidos: 1.<sup>o</sup> *Choréa Germanorum*; choréa major; choréa magna; dansomania; grande dansa de S. Guido; choréa de S. João (porque no fim da epidemia os accessos voltavam por occasião das festas d'este santo); dansa de S. Vito; chore, choro ou choreomania, com as suas differentes formas, saltatoria, gyratoria, rotatoria, vibratoria, malleatoria e *festinans* ou procursiva, algumas das quaes, especialmente a penultima, tem, sobo ponto de vista physico, o seu simile reduzido na choréa rythmica hysterica; tarantismo (na Italia), por se attribuirem os accidentes á mordedura da tarantula; *tigretier* (na Abyssinia); furor danzante (na Ethiopia, na Africa occidental e no paiz dos Malgaches); 2.<sup>o</sup> Choréa de Sydenham, choréa legitima, *choréa verdadeira*, choréa vulgar, *choréa minor*, pequena choréa, pequena dansa de S. Guido, choréa rheumatismal de Germain Séc. Omitti, propositalmente, no segundo grupo, a denominação erronea e viciosa de Sydenham, acceita por Trousseau, de *choréa sancti Victi*.

Convem observar que a primeira d'estas duas importantes

especies corresponde a uma forma de *loucura convulsiva epidemica*, psycho-nevrose ligada á hysteria, que ceifou especialmente nos seculos 14 e 15, devido ao estado mental particular creado, nas populações da Europa central, pelas condições mesologicas especiaes, determinadas, sobretudo, pelas guerras, a peste negra e as dissensões religiosas.

Estas *epidemias mentaes*, flagellos horriveis que aterraram o mundo, são verdadeiras *vesanias hystericas*, do mesmo modo que as suas congengeres de natureza ou feição demonopathica, recolhidas pela historia sob os nomes de—possessão das Ursulinas de Aix, de Loudun, de Louviers, no seculo 17, e que tiveram ainda, no seculo actual, sua pequena reedição nas hystero-demonopathias de Morzines (1861), de Verzegnis (1880), Plecran (1881) e Jaca (1882). Entre essas duas grandes epidemias, de choromania e demonomania, de manifestações delirantes diversas havia um laço intimo, nos dominios da semeiologia, confirmativo de sua identidade etiopathogenica e nosologica, o qual consistia nos pontos de contacto estreitos com as desordens convulsivas do segundo periodo do grande ataque hystero, sendo que ao passo que a segunda tinha por formula convulsiva a phase das contorsões ou das attitudes illogicas, á primeira pertencia a dos grandes movimentos ou de clownismo propriamente dito.

Completando a triade medonha das grandes explosões epidemicas, agrupadas pelos manigraphos e nevro-pathologistas modernos, sob a rubrica commum da hystero-epilepsia, encontra-se, finalmente, a psychopathia mystica ou religiosa, de orientação delirante e hallucinatoria opposta á demonopathia, e que fez a desgraça dos infelizes convulsionarios do cemiterio de S. Medardo.

---

## Do coração gastro-hepatico

PELO DR. RAUL AZEDO

Assistente da 1ª cadeira de clinica medica

Em 1877 Fabre (1) adoptava quasi integralmente as ideias de Gangolphe, ao tempo que relatava cinco observações de insuficiencia mitral a seu ver dependente da acção dos sacs biliars sobre o musculo cardiaco. Insistia no augmento da matidez precordial e no abaixamento da ponta do coração.

Seis annos depois, em 1883, (2) Fabre ainda defendia, com ligeiros retoques as crenças explanadas em seu primeiro escripto que não conhecemos textualmente.

Essa doutrina estica-se na physiologia experimental e requer algumas ponderações.

Desde Bouillad (3) que a observação clinica menciona a raridade do pulso nos ictericos. O curioso phenomeno tem excitado o engenho de muitos physiologistas e pathologistas, que não pouco empenhados se tem mostrado em dar a sua solução.

Assim o commenta Bamberger: (4) «De que modo se produza tal retardamento não está por emquanto explicado. Pode ser que os elementos biliars exerçam influencia toxica sobre o cerebro e a medulla espinhal, ou sobre os ganglios cardiacos, identica á dos narcoticos especialmente a digitalis; só falta a irregularidade que pela acção d'esta substancia acompanha em regra geral o retardamento porém pode-se ainda pensar que o sangue, sobrecarregado dos principios biliars, torne-se pouco apto para a respiração, e por essa razão ou por si mesmo não exerça estímulo sufficiente sobre o myocardio, resentindo-se a nutrição e a contractilidade d'este».

(1) Cit. de Pitres. Des hypertrophies et des dilatations cardiaques indépendantes des lésions valvulaires. 1878.

(2) Fabre. Les dilatations du cœur droit. 1883.

(3) Cit. de Straus. Des iclères chroniques. 1878.

(4) Bamberger Trattato clinico delle malattie del sistema chilopoietico. Trad. de Petteruti. 1874.

As pesquisas de Kleinpeter (5) pareceram, por um instante, trazido a desejada solução. Derramando algumas gotas de uma solução de taurocholato de sodio sobre os musculos gastro-cnemios de rãs, verificou rapida perda da contractilidade. No intuito de averiguar si o coração tambem resentia-se injectou no abdomen o mesmo sal: as contracções cardiacas rarcaram gradualmente.

De seus trabalhos deduzio que os sacs biliares, em particular o tauro e o glycholato de sodio, teem a propriedade de paralyzar a fibra estriada, interessando-se mais especialmente o coração, por isso que, segundo nota Legros, suas fibras não estão envolvidas por uma bainha isolante de myolema, como os musculos da vida de relação. Sua conclusão encontrava reforço nos trabalhos de Leyden, que pretendia ter achado, consecutivamente a injeções de sacs biliares, degeneração gordurosa e lesões profundas da musculatura cardiaca.

Feltz e Ritter (6) quizeram ir mais longe. Em virtude de experiencias praticadas com os diversos elementos da bilis separadamente, julgaram-se auctorizados a estatuir que é muito insignificante a parte dos derivados dos acidos biliares (glycolla, taurina, acido choloidico, dyslisina, acido cholalico), das materias corantes e da cholesterina na symptomatologia da ictericia.

Toda a responsabilidade peza sobre os sacs biliares, mórmente o taurocholato de sodio. Estes dissolvem os globulos sanguineos e a materia corante escoo-se na urina. Si a entoxicação é lenta as cellullas hepaticas e renaes infiltram-se de

(5) Cit. de Bariô. Recherches cliniques sur les accidents cardio-pulmonaires consécutifs aux troubles gastro-hepatiques. Revue de medecine 1883,

(6) Feltz et Ritter. Etudes chimiques et experimentales sur l'action de la bile et de ses principes introduits dans l'organisme. (Journal d'anatomie et physiologie pathologiques de Ch. Robin. 1874). Action sur l'economie des derivés des acides biliaires, des matières colorantes et de la cholesterine de la bile (mes. J. 1875). De l'action des sels biliaires sur le pouls, la tension, la respiration, la temperature. (mes. J. 1876.

granulações gordurosas. Não se lhes depararam lesões do systema muscular, nem do systema nervoso, quer peripherico, quer central.

Quanto á morosidade do coração, Feltz e Ritter deprehenderam, de delicadas experiencias, que os saes da bilis não agem, para provocal-a, por intermedio do systema nervoso e sim do muscular, sobre cujas fibras, especificadas as cardiacas, teem uma acção paralytante especial.

Provavelmente ha exagero em attribuir o poder toxico da bilis unicamente a aquelles agentes. Bouchard (1) e Tapret affiançam que a bilirubina mata na dose de 5 centigr. por kilogr.; e, na opinião do primeiro, os saes biliars matam não só por envenenamento directo, como tambem indirectamente. Desagregão e diluem os globulos sanguineos, certas cellulas, e as fibras musculares estriadas, pondo assim em liberdade substancias toxicas que entram em sua composição e deixando que estes agentes, corpos organisados e corpos mineracs, a potassa principalmente, vão envenenar o organismo.

Sabe-se que energia toxica as experiencias de Feltz e Ritter (2) imputam aos saes potassicos.

De Bruin, (3) tomando a peito elucidar a natureza das modificações circulatorias impugnadas á ictericia, concebeo e realisou experiencias, cujos resultados por nos parecerem interessantes passamos a rezumir.

Empregou os saes biliars e a bilirubina fazendo-os circular em corações de rãs, e colheo as noções que seguem.

1.º O poder toxico do taurocholato de sodio attinge o duplo do glycocholato. O segundo faz baixar a tensão sanguinea, o primeiro retarda o pulso. Pelo contrario, o glycocholato accelera o pulso, salvo em dose mortal, caso em que a acceleração cede em breve o logar a um retardamento de mais em mais sensivel até á suspensão das contracções cardiacas. A atropina

(1) Bouchard. Leçons sur les auto-intoxications dans les maladies. 1887.

(2) Feltz et Ritter. De l'uremie experimentale. 1881.

(3) De Bruin. Recherches experimentales sur la toxicité de la bilirubine. Revue de medecine. 1890.

que obsta á acção do taurocholato, ja assim não procede em relação ao outro.

Com estes dados forja Bruin uma theoria: ambos os saes paralytam não só o musculo cardiaco, mas ainda os apparatus ganglionares excito-motores e suspensores; todavia, antes de exercer a influencia paralytante, o taurocholato excita os ganglios excito-motores. Os saes biliarees são nocivos ao coração provavelmente em virtude de acção chimica sobre a myosina.

2.<sup>o</sup> A bilirubina a principio espaça os batimentos cardiacos em seguida accelera-os, porém o effeito util das contracções é muito attenuado, de maneira que a pressão arterial cahc notavelmente. D'outra parte a forma das contracções modifica-se, a diminuição do volume durante a systole torna-se cada vez mais insignificante, no entanto que a diastole effectua-se como normalmente. Isto differe do que se observa após o emprego dos saes biliarees; aqui a diastole perde gradualmente de intensidade e o coração, no momento em que as contracções cessam, tem-se retrahido no menor volume possível.

Baseando-se no gráo de concentração sufficiente para acarretar a morte do coração Bruin avança que a bilirubina é para o coração isolado da rã, um veneno pouco mais energico do que o taurocholato e muito mais perigoso que o glycocholato de sodio.

Tire-se embora a mais modesta das conclusões a que dão direito os trabalhos precedentes, e não ficarão mal amparados Gangolphe, Fabre e seus adeptos.

Conceda-se unicamente o que não se pode absolutamente recusar — que os saes biliarees e a bilirubina exercem influencia sobre o elemento nervoso e o elemento muscular cardiaco — e não poderão ser expulsos da arena.

Passemos em revista as arguições adversarias.

Barié (4) adduz que « si se levar em conta quanto são espessas e resistentes as paredes e os musculos tensores do cora-

(4) Barié. Op. cit.

ção, não se poderá conceber como, em consequencia de uma ligeira ictericia datando de alguns dias apenas, as fibras musculares percam tão bruscamente a tonicidade para rebavel-a com a mesma rapidez desde que a ictericia desapareceo. » Confessamos não perceber onde reside a força d'este argumento.

A que proposito se invoca a espessura do myocardio como si a immuuldade para os toxicos fosse simplesmente uma questão de maior ou menor exuberancia contestural?

Que impossibilidade ha em readquirir prestes a fibra cardiaca sua tenacidade normal, desde quando ficou estatuido não ir a acção dos elementos da bilis até a grave e immediavel desorganisação, desde quando, bem pelo contrario, não se ignora que influencia detem-se, além das perturbações nervosas, n'uma simples perversão da funcção muscular—a diminuição na caergia contractil—que nada constringe a ser permanente quando é transitoriã sua cauza?

Depois procura arrimar-se a Feltz e Ritter, enunciando que os peritos experimentalistas nunca encontraram lesões musculares manifestas provenientes de injeções biliares. Em verdade Feltz e Ritter não descobriram lesões da ordem das que Leyden encontrou, mas sustentam que os saes biliares inibem a contractilidade muscular, e affirmam terminantemente que « as perturbações circulatorias devidas áquelles saes não tem por causa alterações do systema nervoso e sim do muscular sobre cujas fibras, especialmente as cardiacas, exercem uma acção deprimente particular. »

O terceiro argumento de Barié é inteiramente improcedente ; consiste em insinuar que erraram no diagnostico aquelles que tem publicado observações de insufficiencias mitraes de origem icterica. Da mesma arma usa Durozicz (1) quando, com seu absolutismo ordinario, exclama : *Ce souffle n'est pas dua l'insuffisance mitrale. Les auteurs qui ont imaginé la paralysie des muscles papillaires ont fait de la theorie, mais n'ont rien prouvé.*»

(1) Durozicz *Traité clinique des maladies du cœur.* 1891.

É um excellente methodo de discutir esse de arrogar-se o privilegio do talento e do saber, e cortar as questões mais litigiosas atirando uma só phrase com honras de sentença irrevogavel!

E, sem mais contemplações, Duroziez colloca no quadro dos sôpros anemicos o signal que nos occupa. Foi a solução que Damaschino (1) e Baumel (2) deram aos sôpros de seus dyspepticos. Não attendem ás reclamações dos contrarios já fatigados de repetir que muitos de seus doentes não apresentam o minimo vestigio de anemia, e de provar que dispõem das luzes precisas para não incorrer em semelhantes faltas.

Objectam alguns á theoria de Fabre e Gangolphe que, d'uma parte existem factos inconcussos de ictericia sem a menor repercussão sobre o coração, d'outra parte vê-se proromperem varias desordens funcionaes antes do apparecimento da ictericia.

Si em pathologia houvesse muitas theorias capazes de resistir a argumentos d'este modelo, a medicina não estaria tão longe de ser uma sciencia positiva. Em materia tão complexa as relações entre causas e effeitos não são pouco obscuras.

Com tal modo de pensar admira que os escriptores referidos não tenham logo cortado o mal pela raiz eximindo-se de dissertar sobre as cardiopathias gastro-hepaticas, porquanto o raciocinio acima vale bem est'outro: Ha casos averiguados de affecções gastricas e hepaticas sem a menor repercussão sobre o coração, d'outra parte occorrem perturbações cardiacas sem que esteja lesado o figado ou o tubo gastro-intestinal, logo é evidente que semelhantes cardiopathias são uma creação phantastica.

Procure-se na diversidade das resistencias individuaes a explicação para os casos de ictericia sem perturbações cardiacas. Si sobreveem perturbações funcionaes do coração no decurso de molestias do figado ou do tubo gastro-intestinal absoluta-

(1) Damaschino. *Maladies des voies digestives*. 1880

(2) Baumel. *Maladies de l'appareil digestif*. 1888

mente isentas de ictericia, é que não é esta o unico intermediario na repercussão.

Ignoramos si Gangolphe e Fabre eram exclusivistas a ponto de regeitar qualquer intervenção estranha; n'esta hypothese, andavam tão inconsideradamente como os que desprezam por imprestavel sua theoria.

E' convicção nossa que muitos factores, uns mais, outros menos activamente que a bilis, laboram na sujeição do coração ao órgão jecoral.

Jaccoud (1) que observou insufficiencias mitraes em ictericos, explica-as pela «ataxia dos musculos papillares provocada pelos acidos biliares,» reservando para certos casos de insufficiencia tricuspide o mecanismo imaginado por Potain, e que dentro em pouco nos deterá.

Interessa-nos agora estabelecer o papel dos papillares na oclusão das valvulas auriculo-ventriculares.

A obsoleta concepção de Lower e Vicussens encontrou um forte defensor em Duroziez que assim pronuncia-se: «A tricuspide e a mitral comportam-se como as sygmoides; suas cuspides fecham os orificios adossando-se como o fazem as sygmoides, são retezadas pela pressão do sangue como as sygmoides, o funcionamento é identico; tornou-se indispensavel um artificio para os orificios largos: cordagens ligam-se ás sinusas como á vela de um batel para que não sejam reviradas pelo sangue ou pelo vento; a esses cordões foi preciso juntar um braço que os retivesse, são os pilares cujas extremidades se destacam da parede e veem trazer os cordões ao eixo do orificio. Os musculos papillares não puxam os cordões das valvulas, só fazem mantel-os, como, para a vela do batel, o braço só faz resistir. E' o sangue que a si proprio corta a retirada.»

Desde que os papillares só teem por função a inercia, não ha insufficiencias oriundas da perversão de seu funcionalismo.

Vejamos como pensam Parchappe, Marc Séc, Constantin

(1) Jaccoud. *Traité de Pathologie Interne*. 1883.

Paul (1) e outros, partidarios da oclusão activa. No momento da systole os pilares contraem-se, e as valvas, distendidas, afastam-se da parede mantendo-se na direcção do eixo ventricular. As lacínias franjam-se e se adaptam em consequencia da tracção exercida pelas columnas carnosas, que, contrahindo-se, aproximam-se e engrenam-se pelas saliencias e depressões de suas faces oppostas, de modo a formar uma só columna central, que divide o ventriculo em dois compartimentos, um anterior, outro posterior.

(Continúa.)

---

## METEOROLOGIA

---

### Observações meteorologicas do mez de Setembro

PELO CONS. ROZENDO A. PEREIRA GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 25°,68; no mesmo mez do anno passado 25°,05. A temperatura ao sol, na média, 35°; no mez do anno passado 35°,50. A temperatura maxima 27°,50; no mez do anno passado 27°. A minima 23,50; no mez do anno passado 22°50. A média maxima dos dias 26°,63; no mez do anno passado 26°,01. A média minima das noites 24°,58; no mez do anno passado 23°,55.

A pressão barometrica média, observada no barometro . . . . 792<sup>mm</sup>,13 e calculada a zero 759<sup>mm</sup>, 10; no mez do anno passado foi esta 761<sup>mm</sup>,45. Pressão maxima 764<sup>mm</sup>,00; minima 760<sup>mm</sup>,00 (absolutas).

O pluviometro marcou 13 milímetros de agua de chuva, eguaes a o litro, 520; no mez do anno passado marcou 25 milímetros, eguaes a litro, 000; differença para menos 12 milímetros, eguaes a o litro 480.

De accordo com o calculo já publicado, a chuva de todo o mez deu por cada milha quadrada 62.920.000 lirros, ou 62.920 toneladas metricas, ou 3.497.680 arrobas, ou 2.996.190,5 barris de agua.

Os ventos foram um pouco irregulares; sendo mais frequentes os de N; e NE: e NNN; entremeiando-se os de E, NO e SO.

Houve 3 dias de chuvas fracas; no mez do anno passado 5 dias.

O hygometro oscillou entre 80° e 89°; humidade relativa correspondente 69 e 82.

(1) C Paul. Diagnostic. et traitement des maladies du cœur. 1887.

## NOTICIARIO

**Causas da arterio-esclerose e das cardiopathias arteriaes; sua origem alimentar e seu tratamento.**—Do Sr. Dr. Raul Azedo recebemos a carta abaixo transcripta em que este collega reclama para o Sr. Dr. Ramiro Monteiro uma parte na prioridade da theoria alimentar da arterio-esclerose.

Inserindo-a, fazemos com tanto maior prazer quando podemos dar testemunho pessoal da justiça que lhe assiste. Em artigo de data anterior a da communicação do Sr. Dr. Huchard, escreviamos accitando as opiniões do Dr. Ramiro Monteiro. «Uma alimentação inadapta da ás exigencias do nosso clima e aos habitos sociaes que vamos adquirindo, perturbando os processos intimos da assimilação e desassimilação e accumulando no organismo productos albuminoides nocivos ou toxicos deve contribuir poderosamente para a producção das molestias arteriaes entre nós» (Os aneurismas da aorta na Bahia, *Gazeta Med.* de Agosto pag. 77).

E' para lamentar, entretanto, que o pouco cuidado em registrar com a publicidade conveniente o fructo do nosso trabalho intellectual, pelo pouco apreço em que em geral nós mesmos o temos, dê logar a que sempre aos que vem depois de nós fique a gloria de haver descoberto factos que já nos eram de so-bejo conhecidos.

N. R.

«Sr. Redactor da *Gazeta Medica*.

Com o titulo acima li na *Semaine Medicale* de 23 de Setembro, na parte em que vem publicados os trabalhos da—*Association Française pour l'avancement des sciences*—alguns judiciosos conceitos do illustrado Dr. Huchard, já bastante conhecido entre nós por seus valiosos estudos sobre as affecções cardio-vasculares.

Tratando da etio-pathogenia da arterio-esclerose diz aquelle eminente observador: «que, além das causas infectuosas (variola, escarlatina, febre typhoide etc.), das causas diathesicas

(gotta, rheumatismo chronico, syphilis, aortismo hereditario, etc.), deve-se reservar importante papel para as causas toxicas (tabagismo, saturnismo, inpaludismo, etc.) e especialmente para uma causa que *nunca foi assignalada* a saber—os erros ou vicios da alimentação».

Não sei si é a primeira vez que lá, onde Huchard observa, archiva-se a suspeita de que a alimentação de má qualidade possa contribuir em larga escala para o desenvolvimento da arterio-esclerose em suas diversas modalidades; não o sei, até porque é de momento que são exaradas as reflexões que me suggerio a alludida leitura; não tive tempo de comprehender investigações bibliographicas, e a memoria pouco me ensina concernente ao assumpto. O que sei, porém, e aqui sabem os que frequentam os serviços clinicos de nossa Faculdade, é que de ha muito o Dr. Ramiro Monteiro chama a attenção de seus discipulos para a influencia da alimentação não só quando superabundante, mas ainda quando muito azotada ou mesmo muito condimentada, na producção dos processos irritativos do systema vascular.

Em minha these inaugural, publicada em fins do anno passado, fiz, a proposito da etiologia das nephritis, ligeira referencia a parte de sua doutrina que depois tive ensejo de ouvir mais largamente desenvolvida.

Seja-me facultado, tambem, appellar como testemunho escripto para uma das proposições recentemente submittidas á apreciação da Sociedade Medica da Bahia pelo Dr. Alfredo de Brito, actualmente substituto n'esta Faculdade e ex adjuncto da 1.<sup>a</sup> cadeira de Clinica Medica, regida pelo professor R. Monteiro, proposições que suscitaram ponderosas reflexões da parte do Dr. Nina Rodrigues.

Ahi aponta-se como importante factor de arterio-esclerose a *natureza excitante* de nossa alimentação. N'essa proposição que a meu ver, pecca por muito restricta, quer o seu auctor provavelmente referir-se ás substancias irritantes que, como a pimenta, a mostarda, etc., entram copiosamente em nossa alimen-

tação para combater a atonia gastro-intestinal peculiar aos climas quentes.

O Dr. Ramiro acredita que o regimen alimentar possa exercer influencia nociva por esse lado, mas não dá a semelhante factor a importancia que lhe merecem, como causa da arterio-esclerose a alimentação superabundante e a excessiva em carnes.

Devendo em breve dar mais amplo desenvolvimento a estes estudos, limito-me a fazer estas ligeiras considerações a proposito da affirmação em absoluto do Dr. Huchard, que julga não terem sido ainda assignalados—como causa da arterio-esclerose e das cardiopathias arteriaes—os erros e os vicios da alimentação, quando entre nós de ha muito se cogita d'este assumpto.

Vosso collega  
Dr. RAUL AZÊDO.

**Systema de esgotos na Bahia.**—A *Gazeta Medica* registrou com applausos a resolução do governador do Rio de Janeiro, que mandou observar no contracto para a construcção dos esgotos da cidade de Nictheroy as indicações da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Capital Federal.

! Não os regatearia hoje á commissão da camara dos deputados d'este Estado que acaba de adoptar o systema e o programma de construcção apresentados ao 3º Congresso medico brasileiro pelo professor de hygiene da Faculdade de Medicina, Sr. Dr. M. J. Saraiva.

Este respeito, digno de todo louvor, á competencia profissional, nos levaria a desejar mesmo, em prol dos esforços do illustre professor da Faculdade de Medicina, que tivesse ficado mais claro no parecer da commissão, que o trabalho do Sr. Dr. Saraiva é mais do que um simples systema, constitue um programma de construcção.

Este trabalho que fez objecto de uma memoria apresentada e approvada pelo Congresso medico na sua adaptação a esta cidade, preconisa o systema do *tout à l'égoût* com tubos de pe-

quena secção e entra em minuciosidades relativas aos depositivos a empregar de preferencia.

Mais do que isso porém, procurando adaptal-o á cidade a que se destina, teve em vista como ponto essencial salvar as aguas da nossa bahia de uma polluição certa, aconselhando o desaguamento na costa do oceano para fóra do Rio Vermelho. Propõe portanto a subordinação de todo o systema a um collector geral, acompanhando o declive natural do rio das Tripas e Camorogipe; a captação no mesmo systema, dos esgostos da cidade baixa, graças a elevação mecanica do seu conteudo na altura da ladeira do Taboão. Discute e indica os meio de abastecimento d'agua para a lavagem e o funcionamento do systema, e condemna com razão a precipitação e esterilisação das aguas dos esgotos; precaução desnecessaria para o caso de se lançar o esgoto em pleno oceano, illusoria como garantia para o despejo na bahia.

O trabalho do infatigavel professsr que se impoz o dever de conseguir com um estudo profundo a realisação de tão grande melhoramento, satisfaz, como se vê, a todas as exigencias da hygiene sanitaria e devia, como em boa hora o foi, ser adoptado pela commissão.

Ao congresso estadual cumpre agora legislar de modo á garantir a execução fiel do plano apresentado pelo professor de hygiene.

Compraz-nos registrar aqui que, segundo nos informam, o projecto em questão, tendo sido apresentado com os necessarios documentos entre os quaes um esboço da planta desta cidade, por pessoa interessada a uma autoridade européa em engenharia sanitaria, foi considerado de todo assente em bases scientificas.

**GRAGÊAS do Dr HECQUET de Sesqui-Bromureto de Ferro.** O melhor ferruginoso contra: *Anemia, Chlorose, Hysteria, Espermatorrhea.* O unico que, ao mesmo tempo, calma os nervos, reconstitue o sangue e *nunca provoca a prisão do ventre.* — 2 a 3 gragêas a cada refeição.

**ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET de Sesqui-Bromureto de Ferro.** Depósitos: Paris, MONTAGU, 12, Rue des Lombards. — Bahia, GERMANO e Cia, e as Pharmacias.

---

**Quina Ragoucy.** — Este elixir de base de extracto de quinium é rico em alcaloides e *contem os principios tonicos completamente inalterados.*

É um agente de tonificação que obra eficazmente em todos os casos de anemia, sem produzir constipação nem dores de estomago.

Venda por atacado—Paris, Marchaud, 13, rua Grenier St. Lazare.

---

**Dyspepsia** — O elixir e pilulas Grez chlorhydro-pepsico constituem o tratamento mais eficaz das dyspepsias, da anorexia, vomitos da prenhez, e perturbações gastro-intestinaes das creanças e diarrhéas chronicas.

---

**Ferro de Quevenne.**—Ha 50 annos considerado como o primeiro dos ferruginosos por causa de sua *pureza*, de sua *poderosa actividade*, de sua *facilidade de administração*, e porque não tem a acção caustica e irritante dos saes de ferro e das preparações soluveis. Para evitar as falsificações impuras e desleaes, tor o cuidado de prescrever sempre: *O verdadeiro ferro de Quevenne.*

---

**O vinho de Bayard de peptona phosphatada**, é um dos poderosos reconstituintes da therapeutica.

---

**O licor de Laprade**, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e da anemia.

---

**As Pastilhas de Houdé, de cocaina**, são prescriptas com optimo resultado contra as dores de garganta, rouquidão, extineção da voz pharyngite, laryngite, angina e ulcerações tuberculosas.

---

**XAROPE e granulos CROSNIER com Alcatrão e monossulfureto de sodio inalteravel**, relação favoravel da Academia de Medicina de Paris: **TISICA, BRONCHITES chronicas, catarrhos, asthma, laryngites; Moles-tias da Felle.** — E. NITOT, 21, r. Vieille-du-Temple, Paris e Phcias.